



Governo do Espírito Santo / Divulgação

Verbas financiarão avanços na automação e digitalização

## **BNDES lança linha de crédito voltada para Indústria 4.0**

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) lançou hoje (29) a nova linha Crédito e Serviços 4.0, que vai financiar serviços tecnológicos avançados e os chamados intangíveis, em especial voltados para a pequena e média empresa.

A nova linha visa a modernização das empresas, estimulando a transformação digital e adoção de tecnologias 4.0. O financiamento é destinado a empresas, produtores rurais e ao setor público, e operacionalizado por meio de crédito indireto automático. O gerente de Clientes do BNDES, Gabriel Aidar, explicou que o objetivo é preparar as empresas para a implantação da manufatura avançada e viabilizar a implantação de soluções de cidades inteligentes.

Entre os serviços tecnológicos apoiados pela nova linha de crédito estão manufatura enxuta e avançada, digitalização, internet das coisas (IdC), desenvolvimento de novos produtos e processos, tecnologias industriais básicas, eficiência energética e redução de resíduos. O limite por operação é de até R\$ 5 milhões. A participação do BNDES é de 100%, com 20% de giro associado. O prazo de pagamento é de até 120 meses, com prazo de carência de três a 24 meses.

“ Agente financia inteligência, a capacidade de gerar contribuições em vários setores, em várias áreas”, disse o diretor de Participações, Mercado de Capitais e Crédito Indireto do BNDES, Bruno Laskowsky. Isso compreende tudo que é relacionado à digitalização, economia produtiva, manuseio de dados, Big Data, IdC, entre outros serviços, que somados aos financiamentos tradicionais podem levar ao crescimento da economia.

O lançamento da linha Créditos e Serviços 4.0 vai complementar a linha Finame Máquinas 4.0 para aquisição de máquinas compatíveis com o sinal de internet 5G e IdC. A Finame Máquinas 4.0 já tem cadastrados 119 itens e 50 fabricantes, informou o gerente de Clientes do BNDES, Gabriel Aidar. O diretor Bruno Laskowsky afirmou que o novo programa de financiamento é um marco estruturante para a indústria nacional. “O BNDES quer gerar impacto social, melhorar a vida das pessoas lá na ponta e incentivar a economia”, declarou.

O ministro substituto da Ciência, Tecnologia e Inovações, Julio Semeghini, sustentou que a ideia é que a transformação digital possa avançar no país. Segundo ele, o ministério tem trabalhado para que as chamadas tecnologias 4.0 possam abranger o Brasil como um todo. Em edital lançado pela Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) recentemente, foram inscritos 1.190 projetos que solicitaram crédito de R\$ 1,7 bilhão, e o edital só disponibilizava R\$ 50 milhões. “Isso mostra como o Brasil está preparado para aproveitar a oportunidade da transformação digital”, disse Semeghini.

O secretário especial de Produtividade, Emprego e Competitividade do Ministério da Economia, Carlos Da Costa, destacou que quando se fala hoje em financiar desenvolvimento, está se falando de ativos intangíveis. “Eu enxergo a nova linha do BNDES como um exemplo, talvez o mais importante, porque a transição para a indústria 4.0 é um fenômeno que traz oportunidades fundamentais para nós hoje”. Costa não tem dúvida que a indústria 4.0 permitirá ao Brasil dar saltos de produtividade e, conseqüentemente, de emprego e renda. O secretário afirmou que a nova linha de crédito do banco será complementada por ações da Câmara Brasileira da Indústria 4.0.

Para o presidente executivo da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq), José Velloso, o Brasil não pode ficar de fora das tecnologias habilitadoras da indústria 4.0. “Nós precisamos disso”.

Fonte: Agência Brasil

**SIQUIRJ**  
**INFORMA**

**Nº 223**

**Set 2020**

**Editorial**

### **Controlar as queimadas é crucial**

A Europa já discute o aumento da meta de redução das emissões de gases de efeito estufa para 55% até 2030, um aumento de 10% em relação aos níveis estabelecidos em 1990.

Outro ponto importante é a adoção da “taxa de carbono” sobre os produtos importados por consumidores europeus, visando proteger o mercado interno da Europa ao taxar produtos e matérias primas, inclusive do agronegócio, cujos processos produtivos sejam muito poluidores e/ou que sejam fabricados em países que não estão empenhados na melhoria do clima. Por exemplo, os manufaturados a partir do alumínio extraído do Brasil, China e Índia, seriam taxados porque os fabricantes europeus têm maiores custos para reduzir as emissões, do que seus concorrentes não europeus.

Isto preocupa pois a Europa é um dos maiores importadores de produtos que podem ter origem em áreas desmatadas como: carne bovina, soja, café e cacau e que estão na nossa pauta de exportação.

O Acordo Mercosul-UE também pode ser afetado. Há uma proposta para dividir o acordo em três subgrupos: políticas, segurança e econômicos/comerciais, acelerando a tramitação/aprovação dos dois primeiros e deixando as questões comerciais, que são influenciadas por práticas protecionistas, para serem discutidas a longo prazo.

O setor financeiro percebeu o impacto negativo destes movimentos protecionistas e criou um Plano para a Amazônia, cuja a meta é financiar linhas de produções sustentáveis e a regularização fundiária, evitando participar de negócios agropecuários que desmatam.

Assim, provar que o Brasil está efetivamente contendo as queimadas e os desmatamentos é estratégico para nossa economia e para a retomada do fluxo de investimentos estrangeiros de longo prazo, estruturantes.

## Pesquisa mostra que 90,8% das indústrias planejam manter mudanças realizadas durante a pandemia

A pandemia acelerou a transformação digital das indústrias fluminenses: 1 em cada 4 indústrias iniciaram vendas em canais digitais e, dessas, 84,6% pretendem mantê-las depois do fim da pandemia. Em função da crise do novo coronavírus, as empresas implantaram mudanças na operação (87,8%), nas relações de trabalho (75,3%) e nas estratégias de negócios (44,9%). Em termos gerais, 92,9% das indústrias planejam manter as mudanças realizadas em suas operações, como revisão das despesas operacionais, negociação com novos fornecedores, e otimização de logística /cargas.

Os números constam da pesquisa Adaptabilidade da Indústria Fluminense, feita pela Firjan, com dados da Sondagem Industrial no 2º trimestre de 2020, que tem como objetivo compreender aspectos relacionados à cultura da empresa e às adaptações/mudanças realizadas pelas indústrias durante a pandemia e aquelas que pretendem ser mantidas após esse período.

“A pesquisa mostra que as indústrias fluminenses têm se adaptado e implementado novas estratégias para se manterem competitivas e garantirem sua sobrevivência mesmo em cenário extremo e adverso. A pandemia exige reinvenção para superar a crise e essa é uma grande lição para as empresas: em um mundo em constante transformação não podemos pensar de forma linear é essencial se adaptar às mudanças”, afirma Joana Siqueira, coordenadora de pesquisas institucionais da Firjan.

O estudo quantitativo foi feito através de questionário estruturado via e-mail. A coleta de dados foi feita dos dias 1 a 13 de julho de 2020, sendo ouvidas 324 indústrias do Estado do Rio de Janeiro, dos setores da Indústria de Transformação e Indústria da Construção Civil, de pequeno (58,6%), médio (31,5%) e grande (9,9%) porte. A margem de erro é de 5 pontos percentuais.

“Vemos que as indústrias conseguiram reagir às mudanças provocadas pela pandemia, sobretudo com um olhar interno, de revisão de seus custos e otimização de seus processos – essas foram as principais mudanças implementadas pela indústria fluminense. Mas não foi só isso, o momento também fez com que parte da indústria caminhasse para um posicionamento diferenciado e estratégico, buscando inovações nos canais utilizados, abertura de novos mercados e exploração de seu portfólio”, comenta Joana Siqueira.

9 em cada 10 indústrias fluminenses planejam manter mudanças realizadas em suas operações, como revisão de despesas operacionais (92,9%), negociação com novos fornecedores (90,4%) e otimização de logística /cargas (87,3%).

54,7% das indústrias planejam manter o home office após o fim da crise da Covid 19 e 34,8%, a flexibilização de horário de trabalho

94,5% das indústrias planejam manter as mudanças de estratégia de negócios, como abertura de novos mercados (87,1%), vendas em canais digitais (84,6%) e ajuste de portfólio de produtos (81,5%).

Fonte: Firjan

## Déficit em produtos químicos diminui 6,7%, mas quantidades importadas são recorde até agosto

As importações brasileiras de produtos químicos somaram US\$ 3,6 bilhões em julho e US\$ 3,4 bilhões em agosto, mantendo elevado o ritmo das compras vindas do exterior, apesar da turbulência econômica causada especialmente pelo agravamento, nos últimos meses, da pandemia da Covid-19 no Brasil e nos países vizinhos, enquanto grandes economias, principalmente asiáticas, já demonstravam claros sinais do reaquecimento de suas atividades industriais e exportações, intensificando as preocupações da indústria brasileira sobre a ocorrência de possíveis práticas desleais de comércio. Em termos de quantidades físicas, as movimentações foram de 4,4 milhões de toneladas em agosto, recuo de 6,7% frente às 4,8 milhões de toneladas de julho, mas fazendo do intervalo entre janeiro e agosto o recorde para o período, de 32,1 milhões de toneladas, em toda a série histórica do acompanhamento da balança comercial de produtos químicos.

No acumulado do ano, as compras de produtos químicos vindos do exterior totalizam US\$ 26,6 bilhões, diminuição de 9,0% frente ao mesmo período de 2019. As exportações, por sua vez, alcançaram US\$ 7,4 bilhões, redução de 14,3% na comparação com o valor registrado entre janeiro e agosto de 2019, no contexto da sensível piora da situação econômica de grandes parceiros comerciais em produtos químicos, particularmente a Argentina. O déficit na balança comercial de produtos químicos, até agosto, chegou a US\$ 19,2 bilhões, queda de 6,7% em relação ao igual período de 2019. Nos últimos 12 meses (setembro de 2019 a agosto deste ano), o déficit comercial atingiu a marca de US\$ 30,3 bilhões, circunstanciado pela complexa conjuntura internacional de desempenho econômico particularmente instável, com reduções expressivas de PIB nacionais por todo o globo.

Para o presidente-executivo da Abiquim, Ciro Marino, o momento exige cautela e visão estratégica, pois vários países, incluindo o próprio Brasil, ainda estão focados na busca de soluções e agendas emergenciais para o enfrentamento da pandemia e de suas graves consequências sociais e econômicas ao passo que outras grandes economias começam a vislumbrar as tendências e oportunidades para seus interesses geopolíticos em relação à produção e ao consumo de bens nas cadeias globais, examinando suas dependências e riscos decorrentes e tratando de várias reincorporações produtivas já no curto prazo.

Fonte: Abiquim

## Preços na indústria têm maior alta desde 2014: 3,28%

O Índice de Preços ao Produtor (IPP), registrou inflação de 3,28% em agosto deste ano. Foi a maior alta de preços em um mês desde o início da pesquisa, em janeiro de 2014, segundo dados divulgados pelo IBGE.

Em julho, o IPP teve inflação de 3,22%. Com o resultado de agosto, o índice acumula taxas de inflação de 10,80% neste ano e de 13,74% em 12 meses.

As 24 atividades industriais pesquisadas pelo IBGE tiveram alta de preços em agosto, com destaque para os alimentos (4,07%).

“Foram quatro produtos que mais impactaram o resultado da indústria alimentar: farelo de soja, óleo de soja, arroz descascado branqueado e leite esterilizado UHT longa vida”, disse o gerente do IPP, Manuel Campos Souza Neto.

Outras altas de preços importantes foram refino de petróleo e produtos de álcool (6,24%), indústrias extrativas (8,43%) e outros produtos químicos (4,13%).

Entre as quatro grandes categorias econômicas da indústria, o destaque ficou com os insumos industrializados usados no setor produtivo (4,03%).

As outras três categorias de produtos também tiveram alta de preços: bens de capital (1,62%), os bens de consumo semi e não duráveis (2,94%) e os bens de consumo duráveis (0,60%).

Fonte: Agência Brasil

Siquirj

### Sindicato da Indústria de Produtos Químicos para Fins Industriais do Estado do Rio de Janeiro

Filiado à FIRJAN

Av. Calógeras, nº 15 - 12º andar  
Centro - Rio de Janeiro - RJ  
CEP 20030-070  
Tel.: (21) 2220-8424  
e-mail: [siquirj@siquirj.com.br](mailto:siquirj@siquirj.com.br)  
home page: [www.siquirj.com.br](http://www.siquirj.com.br)

### Diretoria - 2020/2024

#### Diretoria

Isaac Plachta (Presidente)  
Carlos Roberto da Silva (Vice-presidente)  
Nicolau Pires Lages (Secretário)  
Paul Antoine Maron Gédéon (Tesoureiro)

#### Suplentes

Wagner Luiz Rodrigues de Sá  
Nélio Augusto Manhães Rodrigues  
Roberto Pinho Dias Garcia

#### Conselho Fiscal

#### Efetivos

Ciro Alves  
Paulo Hugo Silva Ramos Junior  
Angelo José Brazil Ferreira

#### Suplentes

Alexandre Fagundes de Mattos  
Larissa Arias  
Jorge Luiz Cruz Monteiro

#### Delegados Representantes junto à Firjan

#### Efetivos

Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira  
Carlos Mariani Bittencourt

#### Suplentes

Isaac Plachta  
Roberto Pinho Dias Garcia